

Cartas ao Editor

Caro Dr. Nelson Ibañez e Conselho Editorial

Recebi com imensa satisfação os exemplares desta publicação importante no cenário da historiografia científica no país, que são os *Cadernos de História da Ciência* do Butantan. Creio que cabe aos autores – tive a honra de ser um deles, no volume de janeiro/julho de 2010 – tecer comentários e sugestões sobre o trabalho do Corpo Editorial. É o que farei a seguir, em primeiro lugar sobre meu próprio artigo, “A constituição de identidades médicas no Brasil pré-republicano: apontamentos sobre a clínica e a experimentação”. Em seguida, um comentário geral sobre o volume 6 (1).

Sei que temos pouca disponibilidade para leituras, nos tempos que literalmente correm, hoje em dia. Mas eu esperaria que ao menos um integrante do Conselho Editorial desse uma boa vista d’olhos em cada um dos textos. Mas isso não teria ocorrido, a julgar pela “Apresentação” aos leitores, assinada pela Comissão Editorial. Cito, da p. 5, as últimas linhas: “seu ensaio busca relacionar as trajetórias profissionais de dois médicos paulistas, um deles ligado à escrita de textos importantes sobre história da medicina no Brasil” (meu grifo). Na verdade, o historiador da medicina, citado na nota n. 10, meu velho tio e conselheiro, é NETO e BISNETO dos dois médicos paulistas focalizados em meu ensaio. Como indica o Resumo do texto, o foco recai sobre “médicos paulistas do século XIX”. A obra de Lycurgo Santos Filho, historiador da medicina, nascido em 1910, data do século XX, da década de 1940 em diante.

Creio que a Comissão deveria lançar mão dos préstimos dos ilustres integrantes do Conselho Editorial, ao preparar seus volumes. Citarei um artigo em particular do Vol. 6 (1), o interessante trabalho de H. Nomura sobre a Comissão Rondon, “centenário, descobertas e produção bibliográfica”. Para minha surpresa, a menção, pelo Autor, ao livro clássico de Roquette-Pinto, *Rondônia*, publicado em 1917, não traz qualquer informação sobre a reedição recente e impecável da obra, em fac-símile, pela Editora Fiocruz (edição de 2005). Esta reedição traz justamente novos prefácios e uma belíssima “Introdução à *Rondônia* de Edgard Roquette-Pinto”, assinada por Nísia Trindade Lima, um dos nomes ilustres do Conselho Editorial. Se a Comissão Editorial tivesse enviado o texto à Professora Nísia, solicitando seu parecer, por certo essa omissão infeliz do Autor teria sido reparada a tempo. Os leitores perderam muito com isso.

De modo geral, creio que a Apresentação, redigida pela Comissão Editorial, bem como todos os resumos (alguns mal alinhavados), deveriam ter passado por

uma revisão editorial cuidadosa, antes do volume chegar às bibliotecas e ocupar seu lugar de destaque na historiografia da ciência. Meu próprio texto traz um deslize, entre outros, que poderia ter sido reparado: faço menção, na p. 70, nota n. 12, a uma obra de Gilberto Freyre, cujo nome meu corretor gramatical, do Word, “corrigiu” automaticamente para FreIre, com um imperdoável “i”, tirando o “y”. A questão do estilo, como lembra o historiador Peter Gay, é fundamental na historiografia. E nos persegue a todos, todo o tempo. “O estilo é a arte da ciência do historiador”. Mesmo se somos pequenos em nossa escrita, como ocorre com este seu colega de profissão, temos de procurar seguir os passos maiores, os melhores modelos. O livro de Peter Gay, *O estilo na História*, traz fantásticas contribuições para nossa produção historiográfica, na área de história da saúde e das ciências, de modo mais amplo. Parece-me que uma Revisão especializada colocaria a publicação em um novo patamar de qualidade editorial.

Receba minhas cordiais saudações e meu apreço por seu trabalho à frente dos *Cadernos*.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 2011.

Atenciosamente,

Luiz Antonio de Castro Santos

Professor Associado - Instituto de Medicina Social

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prezado Dr. Luiz Antonio de Castro Santos

Desculpe-nos pela demora na resposta à sua carta, mas estivemos com alguns problemas aqui no Instituto Butantan, devido às mudanças ocorridas, inclusive em nosso laboratório.

Como é de seu conhecimento, as publicações científicas em nosso país tem uma alta mortalidade, em especial nos seus três primeiros anos, assim, quando uma publicação como o CHC, que está circulando há mais de 5 anos e com 10 números publicados, isso pode ser considerado um indicativo de sucesso, principalmente para um periódico ainda não indexado.

A onda bibliométrica que toma conta da burocracia dos órgãos de avaliação da ciência, da cultura e das universidades em nosso país, gerou um lamentável ciclo vicioso onde os pesquisadores para conseguirem pontos e suas avaliações positivas, precisam publicar determinada quantidade de artigos em revistas indexadas internacionalmente e com fator de impacto relevante, segundo critérios

da empresa norte-americana Thomas-Reuters e por conta disso privam revistas nacionais ainda em construção.

Por outro lado, as revistas nascentes nacionais demandam brutais esforços para galgar indexação relevante dado que somente com muito esforço conseguem artigos de autores reconhecidos, como foi o seu trabalho, bem como enfrentam toda a sorte de dificuldades na obtenção de pareceristas e revisores.

Apresentado este cenário, gostaríamos de agradecer a carta enviada e esclarecer os pontos levantados, começando por admitir o erro na genealogia do insigne historiador da medicina, o Dr. Lycurgo Santos Filho.

Com relação ao artigo do Prof. Hitoshi Nomura, apesar das manifestações de pareceristas e das revisões feitas no artigo, não percebemos a possibilidade de encaminhamento para a nossa colaboradora Nísia Trindade, que com certeza iria contribuir com grande propriedade.

No que tange a revisão final do texto, cuidamos para não sermos invasivos e por preservar, tanto quanto possível, os originais do autor. As correções gramaticais são rotineiras e algumas vezes podem ser incompletas. As revisões de texto que realizamos, procuram acatar o estilo de cada um dos autores e quando efetuadas modificações, sempre preservam a idéia original do texto e são submetidas à aprovação por parte dos autores dos textos. Entretanto ainda não dispomos de meios para a realização de revisão especializada conforme sua sugestão, e temos dividido esta tarefa entre os editores assistentes.

Nestes tempos de pouca leitura e de escritos de rápida digestão, nos é bastante agradável receber cartas de críticas e sugestões que revelam, além do desejo de colaborar, uma leitura cuidadosa de nosso trabalho.

Ao finalizar, agradecemos suas sugestões e gostaríamos de mantê-lo como um ativo colaborador.

Atenciosamente,
Prof. Dr. Nelson Ibañez.